

RESUMO EXPANDIDO

PROJETO BIOVERSOS: A VIDA EM CORDEL, COMO ESTRATÉGIA METODOLÓGICA INTERDISCIPLINAR NO ENSINO DE CIÊNCIAS E LÍNGUA PORTUGUESA

**Anna Kelly Barbosa do Lago¹, Willy Ferreira Dias², Marta Alves dos Santos³, Maria das
Mercês Barros Santiago⁴, Glayce Kelly da Costa Silva⁵**

Introdução

O ensino escolar contemporâneo demanda práticas pedagógicas que articulem diferentes áreas do conhecimento, promovendo aprendizagens significativas e contextualizadas. Nesse sentido, a interdisciplinaridade se apresenta como uma estratégia essencial para integrar saberes e superar a fragmentação do conhecimento. O presente trabalho descreve a experiência pedagógica do projeto “Bioversos: a vida em cordel”, desenvolvido com alunos do 7º ano do Ensino Fundamental, na Escola Municipal Almerinda da Fonseca, articulando os componentes curriculares de Língua Portuguesa e Ciências.

A proposta surge como continuidade de práticas anteriores desenvolvidas com a mesma turma no 6º ano, especialmente a produção de uma coletânea de poemas, e se fortalece a partir do repertório já construído nas aulas de Ciências e nas experiências do projeto “Clubinho da Ciência”. Nesse contexto, os alunos não foram inseridos em uma prática isolada, mas deram continuidade a um percurso formativo, no qual já haviam desenvolvido habilidades investigativas, produzido materiais científicos e participado de atividades de pesquisa e socialização do conhecimento.

A partir dessa base, buscou-se ampliar o trabalho com gêneros textuais, incorporando o cordel como instrumento de mediação entre o conhecimento científico e a linguagem popular. O projeto teve como problemática central a necessidade de dar sentido aos conteúdos trabalhados em sala de aula, tanto no que se refere à produção textual quanto à aprendizagem em Ciências, especialmente no âmbito da biodiversidade.

Assim, propôs-se não apenas a construção de novos conhecimentos, mas a ressignificação de saberes previamente construídos, transformando-os em linguagem acessível e socialmente compartilhável. A fundamentação teórica baseia-se nas contribuições de Paulo Freire, de Rildo Cosson, que sustentam uma prática pedagógica crítica, significativa e centrada no protagonismo do aluno.

¹ Escola Municipal Almerinda da Fonseca - E.M.A.F

² Escola Municipal Almerinda da Fonseca - E.M.A.F

³ Escola Municipal Almerinda da Fonseca - E.M.A.F

⁴ Escola Municipal Almerinda da Fonseca - E.M.A.F

⁵ Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

Objetivos

O objetivo geral do projeto foi promover a integração entre os conhecimentos de Língua Portuguesa e Ciências, por meio da produção de cordéis, desenvolvendo o letramento literário, a compreensão científica e o protagonismo estudantil. Como objetivos específicos, buscou-se: compreender as características do gênero textual cordel, incluindo rima, métrica e linguagem popular; relacionar conteúdos científicos, especialmente sobre biodiversidade, à produção textual; estimular a pesquisa e a curiosidade científica; desenvolver a capacidade argumentativa e a oralidade; e transformar o conhecimento científico em linguagem acessível à comunidade.

Metodologia

O projeto foi desenvolvido entre os meses de maio e junho de 2026, envolvendo uma turma de 20 alunos do 7º ano do Ensino Fundamental, a partir de uma abordagem interdisciplinar entre os componentes curriculares de Língua Portuguesa e Ciências. A proposta metodológica fundamentou-se em práticas de metodologias ativas, priorizando o protagonismo estudantil, a aprendizagem significativa e a construção colaborativa do conhecimento (FREIRE, 1996).

Como ponto de partida, considerou-se o conhecimento prévio dos alunos, construído ao longo das aulas de Ciências e, especialmente, das experiências desenvolvidas no projeto “Clubinho da Ciência”. Nesse espaço, os estudantes já haviam participado de atividades investigativas, como produção de vídeos, pesquisas em livros e materiais digitais, entrevistas com profissionais, rodas de conversa e elaboração de textos informativos. Esse repertório prévio foi essencial para sustentar a produção dos cordéis, permitindo que os alunos não apenas reproduzissem conteúdos, mas ressignificassem saberes já construídos (FREIRE, 1996).

Inicialmente, adotou-se a estratégia de sala de aula invertida, na qual os alunos tiveram contato prévio com conteúdos sobre biodiversidade e textos introdutórios do gênero cordel por meio de pesquisas orientadas, vídeos, reportagens e materiais digitais. Esse momento favoreceu a ativação dos conhecimentos prévios e o engajamento nas etapas posteriores. Na sequência, foram realizadas oficinas de letramento literário, com leitura e análise de cordéis e repentes, possibilitando a compreensão das características estruturais do gênero, como rima, métrica, estrofação e linguagem popular (COSSON, 2026). Essas atividades ocorreram de forma dialógica e colaborativa, incentivando a interpretação crítica e a participação ativa dos alunos.

Como estratégia de produção, utilizou-se a aprendizagem baseada em projetos (ABP), na qual os estudantes foram desafiados a transformar conhecimentos científicos já explorados no “Clubinho da Ciência” e nas aulas regulares em cordéis autorais. Para isso, organizaram-se momentos de construção coletiva de versos orais, aproximando-se da prática do repente, o que contribuiu para o desenvolvimento da criatividade e da oralidade.

A etapa de produção textual ocorreu de forma individual e em duplas, utilizando a estratégia de escrita processual, com planejamento, produção, revisão e reescrita. Durante esse processo, os alunos foram orientados a mobilizar os conhecimentos adquiridos sobre biodiversidade, utilizando linguagem acessível, expressões populares e nomes conhecidos da fauna e flora, promovendo a transposição do conhecimento científico para uma linguagem próxima da realidade sociocultural.

Além disso, adotou-se a aprendizagem colaborativa, com momentos de troca entre os alunos para leitura, análise e sugestões de melhoria dos textos. O professor atuou como mediador, promovendo intervenções pedagógicas que favorecessem a articulação entre o saber científico e a linguagem literária.

A culminância do projeto envolveu a confecção dos livretos, incluindo a produção de xilogravuras, organização estética e ensaios de declamação, consolidando uma prática de aprendizagem significativa, na qual os alunos assumem o papel de autores e divulgadores do conhecimento científico construído ao longo de sua trajetória escolar.

Dessa forma, as estratégias metodológicas adotadas valorizaram o conhecimento prévio dos estudantes, integrando experiências anteriores ao processo de produção textual, e promovendo uma aprendizagem ativa, contextualizada e interdisciplinar.

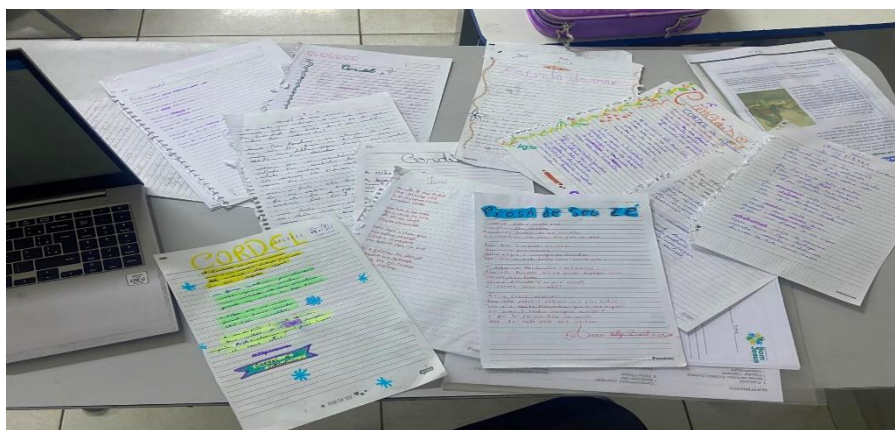


Figura 1. Cordéis produzidos na primeira oficina em sala de aula.
Fonte: Arquivo Projeto Bioversos



Figura 2. Produção textual individual dos cordéis.
Fonte: Arquivo Projeto Bioversos

Resultados e Discussão

Os resultados do projeto evidenciam avanços significativos no engajamento dos alunos, na curiosidade científica e na participação ativa no processo de aprendizagem. Observou-se que o trabalho desenvolvido não partiu de um nível inicial de compreensão, mas se apoiou diretamente no repertório já construído pelos estudantes nas aulas de Ciências e, especialmente, nas experiências vivenciadas no projeto “Clubinho da Ciência”.

Esse conhecimento prévio foi determinante para a qualidade das produções, pois os alunos demonstraram capacidade de mobilizar conceitos científicos, relacioná-los ao cotidiano e reinterpretá-los por meio da linguagem do cordel. Nesse sentido, o processo de aprendizagem ultrapassou a simples aquisição de conteúdos e configurou-se como uma prática de ressignificação do saber, em que os estudantes transformaram conhecimentos já existentes em novas formas de expressão e comunicação. Essa dinâmica está em consonância com a concepção de aprendizagem significativa de Moreira (2012), segundo a qual novos e prévios conhecimentos interagem de maneira não literal e não arbitrária, atribuindo significado aos novos saberes e ressignificando os já existentes, o que fortalece a estrutura cognitiva do sujeito.

Observou-se ainda que os estudantes passaram a demonstrar maior autonomia intelectual, trazendo questionamentos, curiosidades e contribuições mais elaboradas durante as aulas, especialmente no componente de Ciências. A capacidade argumentativa também foi ampliada, evidenciada tanto nas discussões em sala quanto na organização dos conteúdos nos cordéis produzidos.

A produção textual revelou que os alunos conseguiram realizar a transposição do conhecimento científico para uma linguagem acessível, utilizando termos populares, nomes conhecidos da fauna e flora e recursos expressivos característicos do cordel. Esse movimento evidencia não apenas domínio do conteúdo, mas também compreensão de sua função social, ao torná-lo acessível à comunidade. Assim, destaca-se como principal resultado do projeto a articulação entre conhecimento prévio, prática interdisciplinar e protagonismo estudantil, consolidando uma aprendizagem significativa, contextualizada e socialmente relevante.

Conclusões

O projeto “Bio-versos: a vida em cordel” demonstra que a integração entre literatura e ciência, mediada por práticas pedagógicas interdisciplinares e metodologias ativas, contribui significativamente para o desenvolvimento de competências cognitivas, linguísticas e sociais. A experiência evidencia que o uso do cordel como ferramenta pedagógica possibilita a aproximação entre o conhecimento científico e a realidade dos alunos, tornando a aprendizagem mais significativa, acessível e contextualizada. Além disso, o projeto reforça a importância do protagonismo estudantil e da valorização da cultura popular no processo educativo, contribuindo para a formação de sujeitos críticos, criativos e participativos.

Referências bibliográficas

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

COSSON, Rildo. Letramento literário: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25°. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MOREIRA, Marco Antônio. **Aprendizagem significativa: a teoria e textos complementares**. São Paulo: LEditorial, 2012. *E-book*.

